



Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1153

QUINTA-FEIRA

27

JULHO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

pelo Dr. MIRANDA DE ANDRADE

Nem toda a gente o saberá, mas o engenheiro que construiu a mais célebre torre do Mundo — a torre que tem o seu nome e se levanta no coração de Paris — viveu em Barcelos durante algum tempo. E porquê? Porque se incumbiu de dirigir a construção da pon-

se a casa ainda for... viva, se for possível identificá-la com absoluta certeza, deve colocar-se na sua fachada uma lápide em que bem visivelmente se refira o facto. E — é evidente — competirá ao nosso Município tomar essa excelente iniciativa. Além da identifi-

Américo Fraga Lamares

Na passada terça-feira, o nosso ilustre amigo Sr. Américo Fraga Lamares, presidente do Conselho da Administra-



ção da Companhia Editora do Minho, teve a sua festa natalícia.

Ligeiramente tarde, queremos significar ao Sr. Américo Fraga Lamares, pessoa de fino trato e possuidor das melhores virtudes de coração, o nosso muito respeito e a nossa muita consideração e desejar-lhe que continue a fazer anos, no seio da sua ilustre família por muitos anos.

(Cont. na pág. 6)

Homenagem de gratidão ao Governo

Descerramento dos retratos dos senhores

- Chefe do Estado
- Presidente do Conselho de Ministros
- Ministro das Corporações e Assistência
- Secretário e Sub-Secretário de Estado do Trabalho

A gratidão ainda é uma das melhores virtudes humanas e fica sempre bem em quem a põe acima de tudo. E é realmente motivo de gratidão que, enfim, depois da quebra da maneira de viver tradicional da nossa gente, à qual o campo satisfazia e bastava, tivesse surgido a solução da vida do agricultor, do que se esgotava, do que dia a dia se mirrava, estóicamente, para que nós tivéssemos pão. Não obstante a

lavoura ser a despesa da nação — não obstante ser a reserva moral da Pátria —, parecia esquecida, parecia que os seus problemas não tinham solução. Certo é ainda haver um fosso nas suas dificuldades. Esse fosso será vencido pela inversa das premissas; em vez da lavoura ir ao encontro técnica, esta é que tem de ir ao encontro da agricultura, procurando soluções adaptá-

(Continua na página 4)

VINHO VERDE

UMA RIQUEZA QUE URGE DEFENDER...

por J. LIMPO TRIGUEIROS

(Engenheiro Agrónomo)

Estamos a um passo das primeiras relações económicas com os países do Mercado Comum e se isso deve constituir satisfação para todos nós, implica desde logo um conjunto de problemas dos quais urge tomar consciência.

Embora não se saiba ainda em que condições irão ser negociados os tratados com a Comunidade Europeia, pois neste momento decorrem intensamente as negociações, a verdade é que, por muito bem conduzidas que elas sejam a Lavoura tem de contar que a perspectiva desse enorme mercado só se abrirá para ela, se se conseguir organizar de forma a apresentar produtos de qualidade e a preços correntes.

No caso particular de Entre-Douro e Minho muito há a fazer nesse sentido. Com excepção da produção de leite que dispõe já de determinada organização, que mais temos nós que se possa considerar organizado? A carne com o conhecido panorama de feiras e intermediários no mais retrógrado sistema de comercialização, os produtos hortícolas que sendo rapidamente perecíveis prestam-se francamente às mais variadas especulações, os vinhos com o também conhecido facto das Adegas Cooperativas existentes não representarem sequer uns escassos 10% da totalidade da produção e finalmente a fruticultura em que existindo embora já uma Central Fruteira exploradora pela Cooperativa de Fruticultores de Braga, a sua capacidade, que será em breve de 1 500 toneladas, está longe de satisfazer às necessidades da produção de cerca de 1 000 hectares de pomares que existem plantados no Entre-Douro e Minho.

Neste sector vem-se sentido, felizmente, um salutar dinamismo e assim as Adegas Cooperativas de Ponte de Lima, Famalicão e Barcelos estão a encabeçar um movimento

de transformação em cooperativas polivalentes, com a finalidade de construir armazéns frigoríficos para a conservação de fruta.

(Continua na página 6)

Homenagem Póstuma

Simple, como todos os actos da sua vida, sem alardes de grandeza, como recitados foram sempre as suas acções benemérentes, decorreu em ambiente de respeito e de admiração a homenagem póstuma à Sr. D. Maria do Carmo Faria Torres, numa iniciativa feliz da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

Repleta de fiéis a capela privativa daquela Instituição de Assistência, onde foi celebrada missa em sufrágio da sua alma. Presidiu à piedosa cerimónia o D. Prior de Barcelos, Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins.

Depois, no átrio da Sala de Pediatria, foi descerrada uma lápide de homenagem à virtuosa Senhora, que fica a testemunhar a grandeza da sua alma, os nobilíssimos sentimentos de caridade que sempre a animou em vida, em benefício das criancinhas ali internadas.

Meia dúzia de palavras do provedor Sr. Dr. José Gualberto de Sá Carneiro. Mais não seriam necessárias porque as centenas de pessoas presentes, no seu recolhido silêncio, sentiram profundamente o pensamento comunicativo que as irmanava e as identificava com tão significativa como justa homenagem.

No final, a família da saudosa benemérita, foi cumprimentada por todos os presentes, onde se viam as figuras mais destacadas do comércio, da indústria, das profissões liberais, autoridades etc.

O Engenheiro da Torre Eiffel chegou a residir em Barcelos

te do caminho de ferro que atravessa o nosso Cávado. Foi também o autor da ponte de Dona Maria Pia, no Porto, mas não já da de D. Luís, que se deve à engenharia portuguesa.

A elegante e audaciosa torre parisiense, que se vê de qualquer ponto da grande Cidade e cuja forma e equilíbrio se devem ao feliz resultado de uma equação matemática, deu a Eiffel renome mundial, sobretudo a partir da sua inauguração aquando da Exposição Universal de 1889. Generalizou-se então o uso do ferro na edificação de pontes, viadutos, fábricas, hangares e estações de caminho de ferro. Compreende-se que Eiffel fosse repetidamente solicitado em França e fora da França para construções com um material novo, posto em larga moda por sua durabilidade e segurança. Mas a grande voga do ferro deu-lhe a alta torre de trezentos metros, um dos primeiros atractivos de Paris, e onde eu, por acaso, comi o almoço mais caro que tenho pago em vida minha.

Enfim, as obras da ponte férrea de Barcelos obrigaram Eiffel a residir, embora temporariamente, entre os barcelenses ou os barcelinenses. E digo barcelinenses porque o saudoso conterrâneo Augusto Soucasaux — um dos espíritos mais cintilantes da nossa terra — afirmou-me, um dia, em amena conversa, a sua convicção de que ficava em Barcelinhos a casa onde residira o famosíssimo engenheiro francês. Ainda existirá essa casa? E, existindo, qual será?

Faço estas perguntas com um claro objectivo, que é este:

MUITO BREVEMENTE

Estação de serviço Serra

LAVAGEM AUTOMÁTICA (5 minutos)

Esplanada do Turismo

BARCELOS

Vasilhame e Tulhas desmontáveis

VENDE

DR. ALEXANDRE SÁ CARNEIRO

Telefs. 23327 — 82426 — 82442 BARCELOS

Senhores Fruticultores

Está em curso um inquérito à Fruticultura do Concelho, promovido pela Adega Cooperativa de Barcelos com vista à Organização duma Central Fruteira.

Os interessados podem dirigir-se aos Presidentes das Juntas de Freguesia ou à Sede da Adega Cooperativa.

Grupo Desportivo «OS GALOS»

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral do Grupo Desportivo «OS GALOS», para reunir na sede do Grupo Desportivo de Barcelinhos, no dia 28 do corrente mês, pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem do dia:

- 1—Meia hora para discussão de assuntos de interesse do clube;
- 2—Apreciação e votação das contas referentes ao último exercício;
- 3—Eleição de novos corpos gerentes para o período 1972/73.

Não comparecendo número legal de sócios, a Assembleia Geral funcionará às 22 horas do mesmo dia, no mesmo local, com os sócios presentes.

Barcelinhos, 21 de Julho de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral:

Raul Pereira da Fonseca Magalhães

Farmácia de Serviço DOMINGO, LA...ELA na Rua D. António Barroso.

SOCIEDADE

Fazem anos:

Hoje — 5.ª feira

Os Sr.s Armindo Miranda, Artur Matos Lopes de Almeida.

Amanhã — 6.ª feira

As Sr.as D. Maria Teresa Ramos Roriz Pereira e D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo.

No sábado

As meninas Ana Maria Macedo Martins, Maria Teresa Soucassaux Valério Fortuna de Carvalho e Manuel Gonçalo Perestrelo da Rocha Peixoto.

No domingo

O menino Miguel Basto Vieira e Joaquim Manuel Faria Barreiros e António Luís Lemos da Silva Correia.

Na 2.ª feira

O menino Pedro Manuel Figueiredo Branco, as Sr.as Dr.ª D. Maria Umbelina Barreto de Faria, D. Maria Bárbara de Araújo Novais Calé e os Sr.s Prof. Isaiás Pereira Machado e Dr. José António Faria Torres.

Na 4.ª feira

A Sr.ª D. Maria Justina de Almeida Pais de Vilas Boas.

PENEIRAÇÃO

telas e teias para todos os fins

CASA CHAVES CAMINHA

Rua de Santa Teresa, 19-1.º

PORTO Telefone 20876

REGIÃO DEMARCADA DOS VINHOS VERDES

Leva-se ao conhecimento dos interessados que, tal como nos anos anteriores, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes fornece leveduras seleccionadas, para o fabrico de Vinho Verde branco.

Os Senhores produtores deverão dirigir-se ao Laboratório da Comissão de Viticultura ou ao Grémio da Lavoura do Concelho a que pertencem, onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários.

O prazo de inscrição, quando efectuada nos Grémios da Lavoura, decorrerá de 7 a 26 de Agosto e aos Lavradores inscritos serão dadas oportunamente instruções pormenorizadas sobre a forma de aplicação de leveduras.

Salão Azul

Há duas semanas fizemos referência às obras de remodelação porque passou o «Salão Azul», cabeleireiro de senhoras, que transferiu, como também se disse, as suas instalações para a Rua D. António Barroso, 132-1.º, em frente à Confeitaria Salvação.

Salas amplas, confortáveis, decoradas com gosto, as instalações do «Salão Azul», que vem de ser inauguradas oferecem à sua escolhida e selecta clientela uma nova panorâmica de beleza e de bem estar.

Ao seu gerente e nosso amigo Sr. José Manuel Lopes da Silva, endereçamos os nossos parabéns, com os desejos de que o seu esforço no sentido de dar a Barcelos mais um motivo de valorização, venha a ser compensado.

Casamento

No Mosteiro dos Jerónimos, realizou-se o casamento do Sr. Carlos Alberto Branco Brunheta, filho do Sr. João Brunheta e da Sr.ª D. Anastácia do Rosário Branco, com a menina Cremilde dos Anjos Pimenta, filha do Sr. Luís Pimenta e da Sr.ª D. Maria dos Anjos Pimenta.

Por parte da noiva, apadrinharam o enlace seus tios, o industrial Sr. João Pimenta e esposa, Sr.ª D. Julieta Barquinha Pimenta; pelo noivo, o Sr. João de Freitas e Sr.ª D. Maria Rosa Gaspar de Freitas.

Dignou-se celebrar a cerimónia o bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura, amigo pessoal da família Pimenta, que dirigiu aos noivos uma alocução especial em que realçou a responsabilidade do casamento e os deveres dos cônjugues diante de compromisso voluntariamente assumido.

Os noivos reuniram-se num almoço com os seus numerosos convidados representativos dos mais diversos escalões sociais, seguindo depois em viagem de núpcias para o Norte.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quintas-feiras, às 15,30 horas

Friso publicitário

SABEDORIA

«Às vezes custa muito mais eliminar um só defeito que adquirir cem virtudes».

(LA BRUYÈRE)

Uma quadra

Vai subindo lentamente, só assim serás alguém, que quem sobe de repente raramente sobe bem.

CAFÉ - BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE **Manuel da Cruz Pias**

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada BARCELOS

Exaustores de Cosinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Perelra & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE: AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALA

NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de

Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALA

NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS



DESIPORTO

Notícias várias...

...Vão ter o seu epílogo, nesta cidade, os V Jogos Luso-Brasileiros. Nesta modéstia de expressão, vai um «mundo» de coisas tão importantes que mesmo os mais interessados — barcelenses —, não se apercebem da sua transcendência.

É que a nossa linda e limpa cidade vai ser palco de um acontecimento inusitado, único, deveras aliciante e impar.

Embaixada cem por cento aristocrática, os nossos irmãos brasileiros estarão presentes para a disputa de jogos de Basquetebol e Hóquei em Patins, tendo como seu mais ilustre representante Sua Excelência o Embaixador Negrão de Lima, homem público que por largos anos foi o representante do seu País em Lisboa.

Depois de passearem a sua real categoria por terras quentes de Luanda, Lourenço Marques e Beira, em múltiplas facetas de uma actividade desportiva que explicam bem o que significam estes V Jogos Luso-Brasileiros, serão as cidades metropolitanas de Lisboa, Porto, Coimbra e Barcelos o palco final deste tão importante acontecimento.

Barcelos deve rejubilar-se por, dentro de portas, e como cenário magnífico o seu lindo e gracioso Pavilhão Gimnodesportivo, receber tão ilustres e ecléticos desportistas, no próximo dia 29 do corrente.

Assim as nossas gentes compreendam a transcendência de tal significado, e acarinhem tal manifestação com a presença, em massa, no recinto de jogos, para que a esta promoção outras de igual jaez se firmem e concretizem...

///

...Desta feita, talvez devido a uma série de manifestações concludentes e sintomáticas,

não houve problemas com a eleição dos Corpos Gerentes que hão-de dirigir os destinos do Gil Vicente F. C., na época que se aproxima de 1972/73.

A manifestação popular que foi alvo João Trigueiros, na passada sexta-feira, na sua encantadora residência na freguesia de Remelhe, foi bem eloquente no propósito manifesto de que continuasse a ser o timoneiro do Clube mais representativo de Barcelos.

Devia influir no seu espírito, e na sua decisão, a demonstração sincera e espontânea das gentes anónimas que lhe foram pedir a sua continuidade à frente do glorioso «Gilinho»!

Na verdade, a uma petição tão sincera e demonstrativa, quase diríamos que era impossível resistir...

///

...Uma das coisas mais gratas aos ouvidos da heterogeneidade das muitas centenas de pessoas presentes, na passada segunda-feira, no acto de posse dos Corpos Gerentes do Gil Vicente F. C., realizado do Cine-Teatro do mesmo nome — sem o F. C. —, foi sem dúvida a leitura do relatório de contas.

O inacreditável e espantoso surgiu quando foi divulgado que o saldo positivo de vinte e tal contos encerraria as contas de 1971/72.

Por outro lado, também muito grato a quem escutava a palavra repousada, mas ousada, do presidente eleito João Trigueiros, foi a divulgação de que os jogadores Muraças (ex-Varzim), Campinense (ex-Peniche) e Testas (ex-Farense), já eram jogadores do Clube, assim como tinha já encetado negociações com Simões (Olhanense), Ângelo (Peniche), isto para além de dois reforços, quase certos, de

elementos do Regional, tratando ainda da aquisição de um guarda-redes de valia, por manifesta carência.

E neste clima de euforia e certeza, viam-se os semblantes dos muitos «gilistas» presentes a ressumarem enorme satisfação e uma indesmentível alegria.

Prouvera que, nas horas más, tenham a mesma placidez de encarar os factos como nas horas boas...

Assembleia Geral do Gil Vicente

Largamente divulgada, realizou-se no passado dia 24 do corrente a Assembleia Geral do Gil Vicente F. C.

Entre assuntos de diversa ordem, como sejam a aprovação de contas e sua discussão, tempo para os associados se pronunciarem, culminou com a eleição dos Corpos Gerentes para a época de 1972/73, eleição essa da qual damos, mais abaixo, uma lista dos seus componentes por ordem de hierarquia.

O que se passou no Cine-Teatro Gil Vicente, naquela inolvidável noite, foi um verdadeiro testemunho de indesmentível fé nos destinos, e designios, do já glorioso Gil Vicente F. C.

Com a presença do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Vasco de Faria, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Carlos Basto, Presidente da Assembleia Geral do Gil Vicente F. C., Dr. Adélio Campos, Presidente do Grémio do Comércio, Artur Basto, Presidente da Comissão Municipal de Juventude e Desportos, Bártolo Paiva, Vereador Municipal, Prof. Emilio Soares, Secretário da Câmara Municipal, Fernando da Costa Fernandes, Presidente do Gil Vicente F. C., João

Passa-se

Estabelecimento situado em bom local no centro da cidade.

Informa a Redacção

SORTEIO DO GIL VICENTE

A Direcção do Gil Vicente F. C., pede-nos que tornemos público que o Sorteio, em exercício, terá a sua penúltima jornada, hoje, dia 27 do corrente.

Para conveniência dos interessados, habilitando-se ao «prémio maior», forçoso é que estejam em dia até ao princípio da próxima semana.

Os interessados podem dirigir-se ao Café Joca-Bar, onde se encontra o cobrador, ou à sede do Clube, nas horas do seu expediente normal.

«Fábrica Sialal»

Informamos que, para efeito de Férias, as nossas instalações fabris encontram-se encerradas durante o período de 7 a 24 de Agosto próximo.

A Gerência

PARQUE DE JOGOS

Parece que vai concretizar-se o velho sonho do Vitória Sport Clube de Barcelinhos, em erguer o parque de jogos e diversões no recinto do Montelhão.

As poderosas máquinas começaram já os primeiros trabalhos na remoção das terras e nas devidas escavações, tornando assim possível verificar-se que a iniciativa está de pé e vai ter o desfecho que todos esperam.

Pouco a pouco Barcelinhos vai possuindo algo que possibilita o desenvolvimento da juventude no desporto, proporcionando-lhes um desenvolvimento físico que lhes será muito útil para a vida profissional.

Que os dirigentes do Vitória de Barcelinhos não esmoreçam das boas intenções, esperando-se que brevemente vejamos então erguido mais este grande melhoramento num recinto que há muitos anos se encontrava ao abandono.

A. F.

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela — V. Frescainha S. Martinho, acabadas de construir.

Falar com Paulo Pereira, Telefone 82115 — BARCELOS

Bombeiros de Barcelinhos

Mais protegidos os nadadores do Cávado

Pelo Ministério da Marinha, através do Instituto de Socorros a Náufragos, foi esta Corporação dotada de um Bote Pneumático, Tipo Zebro III, devidamente apetrechado com todos os elementos destinados ao seu bom funcionamento, ou sejam:

- 1 Bóia circular;
- 1 Bóia esférica;
- 3 Coletes de salvação pneumático com carga;
- 1 Linha Brunel;
- 2 Retenidas com 36 metros;
- 1 Motor Mercury de 20 HP, com depósito.

Destina-se esta unidade, como é óbvio, ao serviço de socorros a naufragos no nosso Rio, para o que, desde já, estão a receber treino activo e adequado diversos bombeiros desta nossa Corporação. A princípio, o referido Bote ficará ancorado no Rio Cávado aos sábados e domingos destes meses de Verão, pronto a responder a qualquer chamada de urgência. Futuramente, e para isso já estamos a deliciar nesse sentido, será adaptado a um carro «reboque» que facilitará o seu transporte para fora da área desta Corporação, sempre que seja solicitado.

Trata-se, sem dúvida, de mais uma unidade que em muito vem engrandecer o nosso já vasto património e beneficiar, acima de tudo, a gente da nossa querida terra, principalmente aqueles que mais assiduamente frequentam o nosso Rio.

Todos nós, por tão valiosa dádiva, apresentamos às respectivas Entidades Oficiais, os nossos sinceros agradecimentos.

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — Dr. Adélio de Oliveira Campos
Vice-Presidente — António José de Sousa Costa
Secretário — António Lemos Rodrigues da Silva

DIRECÇÃO

PRESIDENTE — João Maciel de Brito Limpo Trigueiros
Vice-Presidente — Actividades Administrativas — P. José Maria Furtado Rodrigues
Vice-Presidente — Actividades Amadoras — António Augusto da Silva Costa
Vice-Presidente — Actividades Com. Ang. Fundos — Manuel Augusto M. Fernandes
Secretário Geral — Reinaldo da Silva Maciel
Secretário Geral Adj. — António Ferreira dos Santos Pereira
Tesoureiro — Henrique José Pereira de Carvalho
Tesoureiro — Adjunto — António Alves Quinta da Costa

VOGAIS

Manuel Carvalho
António Duarte Ferreira Pedras
Óscar da Silva Carvalho
Joel Maria da Silva Ferro
Carlos Cibrão
João Carlos Lino Lopes
António Caravana da Silva
Joaquim de Castro Gomes Lopes
António Milhazes
Abel Mauricio da Costa Valada
Nestor da Silva Martins
Manuel Félix da Silva Barbosa
Emílio Cerqueira

CONSELHO FISCAL

Presidente — Fernando da Costa Fernandes
Secretário — Fernando da Conceição Araújo Gonçalves
Vogal — Joaquim da Costa Pereira
Relator — Manuel Fernandes da Cunha Arantes

APARTAMENTOS MOBILADOS

PARA VENDA

DESDE 180 CONTOS

J. PIMENTA SARL

só constrói em zonas de grande valorização e desenvolvimento

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2
Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Sugestão:

Para umas FÉRIAS ECONÓMICAS utilize os nossos excelentes APARTAMENTOS TURÍSTICOS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO — LISBOA — AMADORA — REBOLEIRA
CASCAIS — PAÇO DE ARCOS — COIMBRA — PORTO — LUANDA

HOMENAGEM DE GRATIDÃO AO GOVERNO

(Continuação da pág. 1)

veis às suas condições, que lhe permitam melhor aproveitamento, que lhe dêem outra rentabilidade, que, de mãos dadas com medidas de ordem económica, lhe tragam a necessária compensação. No entanto é muito diferente, é outra a vida do trabalhador, do homem do campo, em consequência das medidas de ordem social do Governo, tornado assim credor da gratidão do rural, que em massa veio a Vila Frescainha, associar-se à homenagem aos Poderes Centrais, promovida pela sua Casa do Povo, sábado último.

Como previsto, eram cinco horas da tarde quando começaram a chegar as primeiras personalidades: Presidente da Missão de Acção Social, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Presidente do Grémio do Comércio, Delegado e Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Presidente da Federação das Casas do Povo, da Caixa de Previdência e da Junta Distrital e, finalmente, o Governador Civil do Distrito de Braga, recebido com palmas e flores, da numerosa assistência que entusiasticamente o aguardava e ao som de garbosa marcha, pela banda da Casa dos Rapazes, que em gesto, que tão bem lhe ficou, se associou a esta homenagem, genuinamente popular, que por isso teve o condão das coisas cristalinas e puras.

O primeiro acto das entidades oficiais, inauguração da exposição de trabalhos, das alunas do Curso de Formação Familiar, cujo encerramento se celebrou no mesmo momento. Unânicos, as felicitações às alunas pelo aproveitamento e à monitora, Fernanda Martins, um exemplo de dedicação, digno de emulação, para bem das pessoas e prestígio das instituições. Quando generalizado este exemplo, teremos a plenitude da eficiência.

Seguiu-se a homenagem ao Governo, dos rurais da região, representados pela sua Casa do Povo, cujo presidente da direcção, Sr. Manuel da Graça Pereira, proferiu o discurso, transcrito integralmente no final destas notas e que deu motivo ao encerramento, na sala das reuniões da direcção, dos retratos de Suas Excelências: Presidente da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Tomás, alto exemplo de espírito de sacrifício, ao serviço da Pátria; do Presidente do Conselho de Ministros, Dr. Marcelo Caetano; do Ministro das Corporações e Assistência, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa e do Secretário e Sub-Secretário do Trabalho e Previdência, Dr. Joaquim Silva Pinto e Dr. Luís Filipe Nogueira de Brito. Acto solene, decorrido entre aplausos da basta e vasta assistência, que com a sua presença lhe deu a nota da autenticidade, da gratidão.

Seguiu-se uma sessão solene, ao ar livre, na qual, falaram: o Presidente da Direc-

ção da Casa do Povo; Maria Violeta Fernandes, aluna do Curso; D. Irene Branco Marado Moreira, uma das mestras das instruendas, tais, porque, como afirmado, as aulas, em funcionamento misto, prosseguirão depois das férias; o Delegado do INTP, Dr. Agostinho Guimarães Pestana; encerrando a sessão, o Ex.mo Senhor Governador Civil, a quem ouvimos a agradável afirmação do Governo estar habilitado à solução dos problemas humanos dos rurais, para as chamadas zonas brancas — aquelas que ainda não estão protegidas pela Casa do Povo — mas que terão de a ter — impreterivelmente, até ao fim do ano corrente. Afirmação que fez vibrar de satisfação a assistência, por ver que, enfim e graças à generosidade e à determinação do Governo da Nação, vai pôr-se termo a esta situação imerecida, para bem das gentes. Não podia terminar de melhor maneira esta festa, que festa foi o acto de agradecimento dos rurais ao Governo, pela protecção aos trabalhadores e pequenos proprietários do Campo. Bem hajam — pois.

As CASAS DO POVO foram já a Lisboa, agradecer ao Governo de Marcelo Caetano a extensão aos trabalhadores do campo do Abono de Família. Acontecimento memorável, a que Vila Frescainha se associou e que nos deixou o prazer do dever cumprido, embora não inteiramente satisfeito. O alcance dessa medida para os agricultores é tal que o seu reconhecimento será sempre incompleto. Não só pela ajuda que representa como e sobretudo pela compreensão, pelo acto de justiça, pelo sentido de solidariedade humana, que veio trazer. É processo que certamente não se estabilizará, na tendência natural à regularização da sua função, da sua acção, mormente quando também atendido aos pequenos proprietários, economicamente mais débeis que os simples sócios efectivos, os trabalhadores e quando as facilidades técnicas e a compensação dos produtos trouxeram melhor rentabilidade, melhor resultado financeiro, à lavoura.

Antes — porém — da atribuição do Abono de Família, estava um outro acto, também importante para a gente do campo — a reforma das CASAS DO POVO, que se tornou realmente deficientes, realmente dinâmicas, com grande melhoria de benefícios para os lavradores. Maiores, muito maiores benefícios — mais beneficiários, com o alargamento aos pequenos proprietários — que, mediante a equiparação, passaram a ter os mesmos direitos dos jornaleiros e dos criados, sem necessidade sequer de trabalhar para outros. Aliás, mesmo anteriormente a essa reforma, a verba dada pelo Governo às Casas do Povo, para a sua assistência, era maior — por vezes por muito maior, que o total das quotas pagas pelos proprietários. Os lavradores pagavam — e ainda pagam — em maioria, uma quota mensal de 5\$00. O que poderá alguém fazer apenas com esta importância?

Alguns organismos poderão não ter cumprido. Os defeitos, geralmente, não são das organizações, mas dos homens que as servem. Se o organismo, mesmo anteriormente à reforma, era bom e desejável — agora, com a reforma vigente, as CASAS DO POVO são simplesmente necessárias. Não duvidamos sequer chamar-lhe a melhor instituição de assistência corporativa. A única que quase só dá e quase nada recebe. As quotas dos sócios efectivos, as dos equiparados, as quotas dos sócios contribuintes, são meramente simbólicas, dada a sua enorme des-

proporção com o dispêndio da assistência aos trabalhadores rurais. E até em relação aos benefícios — directos e indirectos — que as Casas do Povo proporcionam aos trabalhadores, como a fixação, a estabilidade, a satisfação dos homens e a solução dos problemas de solidariedade humana, com cumprimento de dever indeclinável da protecção profissional, social e cristã. E não são motivos contrários, dignos sequer de qualquer consideração, uma ou outra vez discordante, pelo facto de ou não ser beneficiário directo, completo, ou de não receber o Abono de família. É uma das virtualidades do mutualismo, um por todos e todos por um, aliás com o benefício mais ou menos generalizado.

Simple relance de vista pela vida dos trabalhadores dos campos — ainda há muito poucas dezenas de anos — com trabalho duro, mal pago, todo privações, quase sem descanso, durante uma vida inteira, que aliás raro era longa, com o inevitável envelhecimento prematuro do trabalhador rural — a quem ninguém via nem ouvia. Que diferença, que consoladora diferença, em comparação com o lavrador de agora, com vida protegida, esclarecida, mais fácil — muito mais fácil — realidade à vista de todos, que só os cegos ou os de má vontade não verão. Se alguém duvida, que venha às aldeias e veja com olhos de ver o rural agora protegido e com promoção que quase não distingue do homem da cidade. Com uma protecção real e eficiente: É o Abono de Família, a assistência pessoal e familiar, a melhoria social, o tratamento médico e medicamentoso — dentro de poucos meses completo, como já legislado, para ele e para a família — é a reforma — este grande dever social e humano, com termo do abandono do nosso semelhante, que depois de uma vida inteira de trabalho e privações, não raro caía por aí, abandonado até da família — reforma que poderá subir até 800 escudos mensais. E tudo isto não em simples propaganda, não em mero programa político, mas em realidade autêntica, em benefício do trabalhador do campo, e de tal modo, como ouvimos a alto responsável, que será até crime não querer ver, não querer ouvir, não querer colaborar com esta obra, social e humana.

Não queremos contudo afirmar que, só com todas estas novidades, a lavoura vá finalmente deixar de ser a arte de empobrecer alegremente.

Não, mas o que afirmamos à luz clara da evidência, é que se tornou agradável, apetecível até, a aliás sadia vida campestre, enlevo outrora dos poetas e dos artistas, agora transviados para ambientes extra-térraqueos, acessíveis apenas a espíritos de eleição. E aqueles que — aliás legitimamente — procuravam a defesa, pessoal e familiar, na fuga para outras actividades, voltam-se de novo para os campos, onde encontram melhor meio de vida, para si e para os seus. Graças à melhoria geral, graças aos benefícios sociais, proporcionados através das Casas do Povo. E só quem teve de combater a doença — na sua pessoa ou a dos seus — é que sabe apreciar essa protecção. Doente, outrora, sem trabalho, nem recursos, mas com as despesas redobradas. Agora, dispõe — não como esmola, mas como direito que lhe pertence — de médico, medicamentos e subsídios em dinheiro. Especialidades, internamentos e operações. Momentos difíceis e dolorosos da vida, que — só de lembrarlos — arrepiam a qualquer um. Assistência na gestação e no parto. Protecção às crianças, com escola e praia, de graça para os filhos dos trabalhadores. Além da continuação, de apreço também, de outras facilidades, já antigas aliás, como as dos empréstimos para a construção de moradias, que Vila Frescainha e Matriz têm exemplos. Quantas pessoas, quantas famílias, devem a sua saúde, a sua sobrevivência, à Casa do Povo, à protecção social da Previdência. O seu testemunho é marco de profunda gratidão, tanto quanto infelizmente certo não encontrarem nas suas amarguras, nas suas dificuldades quase mais ninguém a seu lado. Incongruência da contestação,

que assim desperdiça uma oportunidade de se afirmar com obras. Estas é que contam. Os filhos das trevas costumam ser mais prudentes que os da luz. Aqui é o contrário, comprazem-se apenas na contradição, porém inactiva. Nada fazem e do nada, nada resultará de bom para a humanidade. Nesta caminhada de bem fazer, com parceiro solícito, mas discreto, na caridade cristã, a Casa do Povo encontra-se só.

São as Casas do Povo organismo primário, representativo do trabalhador do campo. Interprete dos seus sentimentos, das suas aspirações e das suas necessidades também. Em seu nome, fomos a Lisboa agradecer o Abono, que trouxe a melhoria da vida familiar. Devemos agradecer agora toda esta assistência, de que gozamos e faz a alegria da sua vida.

Em Assembleia Geral de 28 de Maio findo, os sócios desta Casa do Povo, em presença real e numerosa, fizeram voto de agradecer ao Governo da Nação os benefícios concedidos. Publicamente, aqui testemunham o seu reconhecimento e pedem a V. Ex.ª — Senhor Governador — seja interprete junto dos Poderes Centrais da sua gratidão pela solução humana de uma parte dos problemas básicos da Nação, como os dos trabalhadores rurais. O povo não é insensível e nunca fica indiferente perante quem lhe faz justiça; por isso aqui está, aqui veio, aqui clama reconhecido o seu obrigado.

Um testemunho do seu reconhecimento, como protesto da sua humilde mas sincera homenagem, aqui deixará os retratos dos responsáveis máximos e directos da Nação.

Em primeiro e legítimo lugar — por feliz coincidência nesta hora de jubilo nacional, que lhe solicitou o sacrifício da continuidade da sua presidência, garante da continuidade dos mesmos princípios que trouxeram e fizeram grande a Pátria até nossos dias e a não-de projectar, sem fim, pela vida dos filhos dos nossos filhos — aquele em quem nos revemos e que por isso é espelho para todos de dedicação e sacrifício — eco solene de uma história de quase oito séculos — Sua Excelência o Presidente da República — Almirante Américo Deus Rodrigues Tomás, cujo retrato rogamos a V. Ex.ª Sr. Governador, se digne descer.

Homenagem sincera, saída do coração a quem directa proporcionou esta melhoria da vida dos campos

— celeiro e reserva moral da Nação — ao espírito clarividente e forte, que sabe dar o devido lugar aos problemas mais agudos e preferentes — ao homem a quem os trabalhadores do campo devem a sua actual situação, a quem pública e altissonantemente dizem obrigado, aqui, com sinceridade e respeito homenageiam, com o retrato que também fica na sua melhor sala, o de Sua Excelência o Presidente do Conselho de Ministros, Senhor Doutor Marcelo Caetano, que V. Ex.ª Sr. Governador, se dignará descer também.

Esta homenagem, por direito natural, devia refletir-se em quem tão dignamente soube interpretar o pensamento do Governo, para a solução dos problemas vitais, da maioria dos portugueses, como ainda são os rurais, cuja sensibilidade, cuja dignidade, cuja fidelidade estão claramente expressas na sua actividade pública, na sua actual acção, como Ministros das Corporações e Assistência, Excelentíssimo Senhor Doutor Baltazar Rebelo de Sousa, cujo retrato, Sua Excelência o Delegado do INTP, se vai dignar descer.

O mesmo por circunstâncias idênticas, aos responsáveis mais directamente ligados aos organismos especializados, aqueles com quem directamente contactamos, que nos ouvem, que nos entendem, que nos ajudam, dando-nos alto exemplo de dedicação pelo bem comum, auxiliando-nos nesta empresa pelo bem do povo, de quem muito já recebemos, mas de certo ainda mais esperamos — que nos não-de proporcionar casa própria, onde se possa exercer com dignidade, mais à vontade, toda esta acção social, que exigem mais amor que discussão, mais obras que palavras, que precisa de quem saiba sacrificar-se sem nada esperar pessoalmente para si, neste património do povo que por isso da Nação é. A V. Ex.ª, Senhor Sub-Delegado do INTP — e dirigente directamente ligado a este organismo, a quem somente devemos compreensão e deferência, solicitamos se digne, finalmente, e como coroa desta homenagem da Casa do Povo, descer os retratos dos Ex.ªs Sub-Secretário do Trabalho e Previdência, Dr. Nogueira de Brito e Secretário da Mesma Pasta, Senhor Dr. Silva Pinto.

Muito obrigado.

Viatodos

Casamento

Na Igreja Paroquial do Calendário Vila Nova de Famalicão, realizou-se no passado dia 2, o casamento do nosso conterrâneo e amigo, Sr. Carlos Barbosa da Fonseca, filho da Sr.ª D. Sofia de Oliveira Barbosa e do Sr. Fernando Pinto da Fonseca e Silva, com a menina Maria de Lurdes Gomes Pereira, filha da Sr.ª D. Maria das Dores Gomes de Oliveira e do Sr. Manuel Pereira, estes, da freguesia do Calendário.

Apadrinharam o acto o Sr. Doutor Mário Victor de Oliveira, e Esposa Doutora Maria José Carvalho da Costa Oliveira, respectivamente Director do Colégio Infantil do Ninho dos Pequenos e Professora da Escola Comercial e Industrial, de Vila Nova de Famalicão.

Realizou o Acto Solene o Rev.º Padre João Novais natu-

ral da freguesia de Grimanceiros.

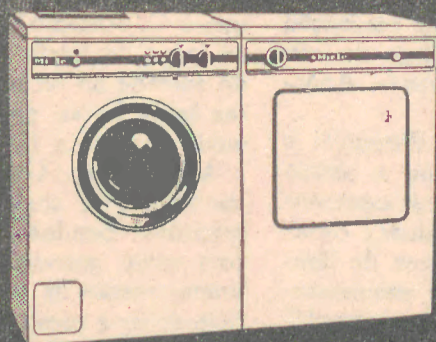
Após a cerimónia religiosa os noivos e acompanhantes dirigiram-se para a casa dos pais da noiva, onde foi servido um belo e apreciado almoço que decorreu com grande animação.

Da parte do noivo, além dos familiares destacamos os seguintes convivas:

(Ex.ªs Sr. Dr. Camilo Araújo e Esposa, Amadeu Ferreira Lemos e Esposa, Manuel Ferreira da Silva e Esposa, José Ferreira da Silva e Esposa e filho, Prof. João Maria Lima Moreira e Esposa, João Rodrigues e Esposa, José Barbosa Lemos e Esposa, Abílio Barbosa de Miranda e Esposa, Manuel Araújo e Esposa, António Ferreira Barbosa, Manuel da Silva Carvalho, etc., etc.)

Ao novo casal que felicitamos, estamos certos que será um lar de paz e alegria, pois o Carlos é rapaz dotado de bons princípios e educação.

A mais perfeita união



Máquina de lavar roupa automática com secador electrónico.
Com este conjunto terá o seu tempo livre sem que se preocupe mais com o estado do tempo.
Máquina de lavar automática.
Secador electrónico.

Miele®

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes G. Guerra, 18-22

Telef. 82602 — BARCELOS

COMUNICADO

Escola Preparatória de Gonçalo Nunes

BARCELOS

A firma Armando Faria Fernandes, com estabelecimento de Electrodomésticos na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, vem comunicar aos seus estimados clientes e amigos e ao público em geral que, dando cumprimento ao que preceitua o Decreto-Lei n.º 490/71 e Portaria 341/72, já pratica os preços fixos.

De acordo com as mesmas determinações oficiais, as «vendas a prestações» serão precedidas de contrato, pelo que continua a oferecer as mesmas vantagens e as mesmas facilidades na aquisição dos electrodomésticos e quantos lhes dêem a honra da sua preferência.

Termina no dia 5 do próximo mês de Agosto o prazo das matrículas no 1.º ano dos alunos que concluíram, com aproveitamento, o exame da 4.ª classe do Ciclo Elementar do Ensino Básico.

A partir do dia 20, só se aceitam matrículas de alunos no 2.º ano, ou, de repetentes, no 1.º, desde que haja vaga e com a multa imposta pelos regulamentos.

CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO

Uma nova colectividade veio enriquecer o património desportivo e recreativo local: a criação do Clube de Campismo e Caravanismo, iniciativa que se deve a um grupo de dedicados praticantes de salutar actividade.

Filiado já na Federação Portuguesa de Campismo e

Caravanismo, a novel colectividade viu já concretizada a sua legalidade pela Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

No próximo dia 30, o Clube de Campismo e Caravanismo entra já em função, esperando a presença de todos os seus associados.

A FRANQUEIRA EM FOCO

O Monte da Franqueira está a ser ponto de reunião para muitas famílias de Barcelos, Braga, Porto e outras localidades que, aos domingos, sedentas numa frescura e bem estar que ali se desfrutam, escolhem este magnífico local para o retemperar de energias.

o mar, construir o seu Stand de Tiro com todos os requisitos para provas nacionais e internacionais. Abordamos já um dos técnicos da modalidade que nos disse ser o local excepcionalmente magnífico sob todos os aspectos para esse fim.

Foi magnífica a procissão de velas que no último sábado o bom povo de Carvalhal organizou para acompanhar N. Sr.ª da Franqueira do Seu Solar até à Igreja da sua freguesia, onde permanecerá de visita por 8 dias. Tudo foi esplendoroso, desde o luar cintilante a uma névoa passageira que irradiou perfume marinho; desde o lançar de pétalas aos cânticos e orações; dos tapetes de flores às casas feêricamente iluminadas, os paroquianos de Carvalhal deram mostras uma vez mais do seu acrisolado bairrismo e grande amor a Nossa Senhora.

No próximo sábado à noite N. Sr.ª da Franqueira despedir-se-á de Carvalhal para visitar a também bairrista e acolhedora freguesia de Barcelinhos.

(A porta principal da Capela, pela intempérie do tempo e pelos longos anos que possui, encontra-se com fraco aspecto e de nenhuma segurança. Seria bom que se organizasse uma comissão de Amigos da Franqueira para adquirir uma nova, no género das da Igreja do Terço. Não é difícil e N. Sr.ª da Franqueira bem merece de nós esta dádiva.

Falamos há duas semanas no estado em que se encontram os bancos da Capela. Dessa notícia acaba de surgir um devoto anónimo que oferece uma unidade.

Na segunda quinzena do mês de Junho celebraram os seus casamentos na Franqueira: Manuel Oliveira Barbosa, com Maria Cândida Gonçalves Granja, ambos de Alheira; Luís Oliveira Esteves com Maria Luísa Esteves de Faria, ambos de Galegos, S.ta Maria e Avelino de Matos Lima com Rosa da Costa Sá Cachada, ambos de Vila Cova.

J. J. C. R.

Novidades

BOUTIQUE COLDRE

Telefone 83285

D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE

Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. ResId. 82865, ESTAB. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na
reparação de aparelhagem
Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios
T. S. F.-T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.
Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem
técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telef. 82416 BARCELOS

ALTO-FALANTES

prefira sempre a

sa Soucasaux

os fotográficos. Motores
ega. Motores sob pressão.
ríficos e todo o electro-
doméstico.

f. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial:
R. D. António Barroso — BARCELOS

Sede:
Rua 5 de Outubro, 35
POVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

AI S BONITOS
AI S BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples,
Sofás-camas, Divãs de ferro articulados
e Mobiliário metálico. Tapetes, Car-
petes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

Insecticidas
Artigos de Pesca
Perfumaria
Produtos de Beleza
Artigos de Borracha

Instalações provisórias
Largo do Teatro, 8 Telef. 82404
BARCELOS

VINHO VERDE

UMA RIQUEZA QUE URGE DEFENDER...

(Continuação da pág. 1)

Mas noutros sectores, infelizmente, o dinamismo é nulo, encontrando-se a Lavoura em tal estado de marasmo que chega a preocupar como, beneficiando embora de auxílio e orientação estatal, não se aproveita em pleno essas regalias.

Bastará dizer que as organizações de agricultores podem dispor de auxílio a fundo perdido de cerca de 30% e ainda de crédito a baixas taxas de juro e amortizáveis a longo prazo.

Há, portanto, um longo caminho a percorrer e daqui lanço um apelo para todos quantos dispondo de determinadas posições sociais no meio em que vivem, sejam verdadeiros motores de dinamização das suas comunidades.

Por natureza o homem do campo é calmo, paciente, resignado até, como que vivendo envolvido por um fatalismo, consequência certamente das incertezas e riscos duma actividade pobre que se habituou desde sempre a contar mais com os favores da natureza do que propriamente com os recursos da técnica e dos homens.

Pois, por muito que um país possa contar com maiores ou menores recursos materiais, nada poderá ser mais valioso que o potencial humano de que disponha, porque sem ele todas as realizações virão a perder-se dentro de maior ou menor prazo.

E tanto se pode fazer se estivermos todos perfeitamente consciencializados das necessidades de momento...

Mas hoje gostaria de falar sobre a chamada política de reconversão do vinho verde, produto fundamental para a sobrevivência da nossa agricultura.

Tema muito discutido tem sido as perspectivas do vinho verde, não só porque muitos não acreditam no seu futuro pela dificuldade de concorrência com outros vinhos mais baratos e de menor custo de produção, como também pela preferência que se vem notando em relação a outras bebidas, nomeadamente a cerveja.

Pessoalmente penso que o problema do vinho verde é fundamentalmente um caso de promoção de venda dum produto que para muitos portugueses e para a quase totalidade de estrangeiros é um illustre desconhecido.

Fora da Região há uma ideia completamente deformada do produto, que começa logo pelo seu próprio nome que induz a conclusões erradas quanto às suas características.

Por outro lado é, de facto, bastante difícil para o visitante ou turista conhecer o ver-

dadeiro vinho verde, pois que aquele que se dá a beber nos restaurantes, nas pensões e nos hotéis não passa, infelizmente na maioria dos casos, duma pobre caricatura daquela bebida leve, com ligeira gazificação, pouco alcoólica e de sabor característico que constitui o autêntico, o genuíno vinho verde.

Ora é apresentado como vinho demasiado «trabalhado» em laboratório, perdendo todas as características naturais e não passando de um produto «standarizado» entre tantos que existem no mercado ou então é ainda pior do que isso porque se apresenta mal fabricado, de péssima apresentação, dando ao consumidor exigente uma triste ideia da magnífica bebida que é na realidade. É, de facto, profundamente lamentável o que se passa com a grande maioria dos nossos vinhos.

Temos tido, por diversas vezes, sérias dificuldades em encontrar em restaurantes vinho verde capaz para oferecer a visitantes a quem primitivamente fizemos o seu melhor elogio.

E no entanto, aos estrangeiros as suas características agradam sobremaneira, principalmente no branco, exactamente aquele que é mais difícil de encontrar de boa qualidade no nosso mercado.

Nos tintos será um tanto mais difícil fazer a sua promoção de venda, não porque lhe escasseie qualidades, mas apenas porque sendo habitualmente carregados na cor, se encontram em situação um tanto distante do gosto do consumidor estrangeiro. Mas mesmo assim tenho-os visto apreciados por muitos estrangeiros...

Estou, porém, perfeitamente convencido de que temos à nossa frente possibilidades imensas a explorar para o vinho verde como produto único, exclusivo, diferente, com características «sui-generis» que o podem tornar apreciado e procurado.

Ao contrário do que muitos pensam o vinho verde deve ser sempre um produto de alta qualidade; não poderá, jamais, ser um produto de concorrência ou de lote...

Ora os produtos de qualidade e raros pagam-se, mas para isso é necessário que tenham efectivamente qualidade e que ao abrir por exemplo uma garrafa o consumidor saiba de antemão que vai encontrar o produto que desejava.

Quando atingiremos nós este estágio na comercialização do vinho verde? Só com adegas cooperativas em grande número, com técnicas de fabrico afinadas e com comer-

V Jogos Luso-Brasileiros

No próximo sábado, como temos vindo a noticiar, tem lugar nesta cidade e no Pavilhão Gimnodesportivo, a penúltima jornada dos V Jogos Luso-Brasileiros.

Honra para a nossa cidade que soube merecer a escolha, quer pelas suas tradições de hospitalidade, quer pelas condições que oferece à prática das modalidades desportivas, num formoso recinto que já constitui orgulho nosso, uma aspiração velha que os homens de boa-vontade souberam concretizar.

Estamos certos que a população barcelense mais uma vez irá demonstrar, com desvanecimento e simpatia, a sua alegria e o seu entusiasmo, não só nos actos que antecedem a jornada desportiva, mas com a sua efectiva presença no Pavilhão Gimnodesportivo, a fim de apoiar os atletas que nos não-de proporcionar um óptimo espectáculo competitivo, diferente do que nos tem sido dado ver e presenciar.

O engenheiro da Torre Eiffel chegou a residir em Barcelos

(Continuação da pág. 1)

século anterior ao nosso, que ainda viveu vinte e três anos no século em que nos encontramos.

Ai meditou, ai fez certamente alguns dos seus cálculos e desenhos o notável engenheiro que, mercê de um golpe de saber e audácia, dotou a capital francesa de um original e esbelto monumento, onde se fizeram as primeiras experiências de emissões radiofónicas e que é o mais impressionante miradouro de Paris.

Quem poderá elucidar os barcelenses sobre as perguntas que acima ficam feitas?

cialização adequada poderemos nós atingir tais objectivos.

Mas as adegas não podem fabricar bons vinhos, quando a matéria prima não é de qualidade. E, portanto, ao produtor caberá sempre a maior parte na responsabilidade da qualidade desses vinhos.

Por isso pensemos que a tão falada reconversão da viticultura minhota, peça fundamental em toda a problemática regional, tem de começar por um esforço sério de produção nas castas, nos cavalos nos sistemas de condução, na natureza dos olhos, enfim em todo um conjunto de factores que têm de ser considerados pelos agricultores que conscientemente se lancem rumo ao futuro.

E que, evidentemente, não falta também o suporte legal para essa reconversão, que a todo o momento se espera ver publicado, para que através dele se possa iniciar efectivamente, uma nova era na viticultura de Entre-Douro e Minho.

FESTAS A SANT'AGO EM CARAPEÇOS

Carapeços ridente e progressiva freguesia que domina este ubérrimo e donairoso vale do Tamei vive horas de intensa e sã alegria com a realização das festas em honra do seu Padroeiro — O Grande Apóstolo Sant'Iago.

Assim a Igreja Paroquial e o vasto recinto que a rodeia encontram-se garbosamente engalanados com vistosas ornamentações e milhares de lâmpadas multicolores emprestando ao conjunto um espectáculo impar de cor e luz.

Estes festejos iniciaram-se na pretérita terça-feira-25-Dia litúrgico do nosso Patrono com a celebração de diversas solenidades religiosas em honra de Sant'Iago e transmissão de música gravada.

Dia 28 — Um grupo de Zés Pereiras, Gigantones e Cabeçudos percorrerá os diversos lugares desta freguesia e das vizinhas anunciando o começo dos festejos.

À noite inauguração de garbadas ornamentações e deslumbrantes iluminações terminando com uma sessão de fogo de artifício.

Dia 29 — Alvorada por uma salva de 21 tiros e repiques festivos de sinos com o carrilhão local.

— Durante o resto do dia, continuação da actuação dos Zés Pereiras, Gigantones e Cabeçudos.

As 15 horas — Entrada na Praça do Município — Barcelos, das Bandas de Música de

«Freamunde» e «Arrifana» que após saudação à cidade e concelho de Barcelos desfilarão pelas Ruas Infante D. Henrique e D. António Barroso, até ao largo da Porta Nova, dando entrada no recinto das Festas às 16 horas, onde se farão ouvir durante a tarde.

As 22 horas — Grande arraial minhoto com concertos pelas referidas Bandas terminando com uma grande e deslumbrante sessão de fogo de artifício do ar e preso de três consagrados pirotécnicos.

Dia 30 — Ao amanhecer uma salva de 21 morteiros anunciará a alvorada seguindo-se concertos pelo carrilhão desta freguesia.

As 7 horas — Missa Paroquial.

As 8 horas — Reentrada das Bandas já referidas.

As 10,30 horas — Missa Solene a grande instrumental pela Banda de Freamunde.

As 15,30 horas — Grandes cerimónias religiosas em honra de Sant'Iago. Sermão por um destinto orador sacro, no fim das quais sairá uma luzida e imponente Procissão com lindíssimos andores, muitos Anjos e figuras alegóricas.

As 18 horas — Continuação do arraial minhoto com a colaboração dos conjuntos «Pop-Cávados», «5 Dias é Poucas Horas», «Rancho Folclórico de Barcelinhos» além das referidas Bandas finda a qual será queimada uma estrondosa sessão de fogo de artifício.

HOMENAGEM A FERNANDO DE CARVALHO

Através dos diários brasileiros «Voz de Portugal» e «Mundo Português», que documentam fotograficamente as várias cerimónias, sobemos das homenagens que nesta cidade e noutras terras de Portugal e da França foram prestadas ao nosso conterrâneo Sr. Fernando Felgueiras de Carvalho, Director da «Agência Barcelense», que desenvolve a sua actividade, com invulgar sentido de organização, na importante cidade de S. Paulo.

A essas homenagens estiveram presentes destacadas individualidades, entre as quais é justo destacar o Sr. Dr. Francisco Leite Dourado, governador civil de Braga e o presidente da edilidade barcelense Sr. Dr. Vasco de Faria, que ofereceu àquele illustre barce-

lense a medalha comemorativa das «Festas das Cruzes».

É-nos grato assinalar o prestígio de que goza o Sr. Fernando Felgueiras de Carvalho e o muito que tem contribuído para a valorização do turismo brasileiro, não só organizando excursões turísticas das mais diferentes nações da Europa, em direcção à Pátria Irmã, como também na promoção turística e social da Comunidade Luso-Brasileira, na qual se integrou como um dos seus valores mais válidos e influentes.

«Jornal de Barcelos» associa-se a todas essas manifestações que tão claramente demonstram as virtudes do grande realizador e impulsionador e felicita o Sr. Fernando Felgueiras de Carvalho por tão honrosamente as saber merecer.

Galeria
fotografia



Av. Dr. Oliveira Salazar, 58-A

BARCELOS